

MEMORIAL DE PROJETO ARQUITETÔNICO

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

PROJETOS DE ENGENHARIA

SUMÁRIO

1 - DADOS GERAIS	4
2 - GENERALIDADES	4
2.1 - MEDIDAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	5
3 – IMPLANTAÇÃO E ADIMINISTRAÇÃO DA OBRA	6
3.1 – PLACA DE OBRA.....	6
3.2 – NIVELAMENTO	6
3.3 – DEMOLIÇÃO	6
3.4 – REMOÇÃO	7
3.5 – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS	7
4 – INFRA-ESTRUTURA / SUPERESTRUTURA.....	7
5 – ALVENARIAS.....	7
5.1 – BANCADAS, PEITORIL E DIVISÓRIAS.....	8
5.2 – VERGAS E CONTRA-VERGAS.....	8
6 – COBERTURA	8
6.1 – ESTRUTURA DE MADEIRA.....	8
6.2 – TELHAS DE FIBROCIMENTO.....	9
6.3 – RUFOS E PINGADEIRAS.....	9
6.4 – FORRO DE PVC.....	9
7 – REVESTIMENTOS.....	9
7.1 – CHAPISCO (PAREDES NOVAS).....	10
7.2 – EMBOCO / MASSA ÚNICA – PAREDES INTERNAS E EXTERNAS (PAREDES NOVAS).....	10
8 – REVESTIMENTOS CERÂMICOS.....	10
9 – ESQUADRIAS	11
10 – PAVIMENTAÇÃO	11
10.1 – REGULARIZAÇÃO	11
10.2 – PREPARO DA SUPERFÍCIE	12
10.3 – PISOS CERÂMICOS	12

11 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	12
12 – INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	12
13 – EQUIPAMENTOS HIDROSANITÁRIOS	12
13.1 – LOUÇAS SANITÁRIAS	12
13.2 – EQUIPAMENTOS E METAIS SANITÁRIOS PARA DEFICIENTES	13
13.2.1 – Bacias Sanitárias	13
13.2.2 - Lavatório	13
14 – METAIS SANITÁRIOS E ACESSÓRIOS.....	14
14.1 – METAIS SANITÁRIOS	14
14.2 – CUBA DE AÇO INOXIDÁVEL	14
14.3 – PAPELEIRA E SABONETEIRA	14
15 – PINTURA	14
16 – ÁREA EXTERNA	14
17 – LIMPEZA.....	15
17.1 - AZULEJOS	15
17.2 - FERRAGEM E METAIS SANITÁRIOS	15
17.3 - VIDROS.....	15
17.4 - APARELHOS SANITÁRIOS	15
17.5 - VERIFICAÇÃO FINAL	15

1 - DADOS GERAIS

Obra: Reforma do Prédio do Sindicato Rural de Barra do Garças

Proprietário: Sindicato Rural de Barra do Garças

CNPJ: 03.133.808/0001-35

Endereço: Rua Mato Grosso, Nº 1100, Bairro: União

Área total: 348,83m²

Responsáveis Técnicos:

Leonardo Hoffmann Basso – Engenheiro Civil – CREA: 1217823395

Álvaro Luiz Guerini – Engenheiro Eletricista / Segurança no Trabalho - CREA: 1200548728

2 - GENERALIDADES

O presente memorial tem por objetivo discriminar os serviços e materiais a empregar e orientar a execução dos serviços na obra. A execução da obra deverá obedecer rigorosamente aos projetos, seus respectivos detalhes e as especificações constantes neste memorial.

Em caso de divergências deve ser seguida a hierarquia conforme segue, devendo, entretanto, ser ouvidos os respectivos autores e a fiscalização:

- 1º. Projeto Arquitetônico;
- 2º. Memorial Descritivo;
- 3º. Orçamento Estimativo.

Todos os materiais e serviços aplicados na obra serão comprovadamente de qualidade, satisfazendo as condições estipuladas neste memorial, os códigos, normas e especificações brasileiras, quando cabíveis.

Os materiais e serviços somente poderão ser alterados mediante consulta prévia aos autores do projeto e fiscalização, por escrito, havendo falta dos mesmos no mercado ou retirada de linha pelo fabricante.

A obra só poderá ser iniciada no canteiro, após aprovação dos projetos e liberação da construção por parte da Vigilância Sanitária.

A construção será executada atendendo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Normas Brasileiras que deverão ser atendidas:

NBR 5671 - Participação dos intervenientes em serviços e obras de engenharia e arquitetura;

NBR 5682 - Contratação, execução e supervisão de demolições;

NBR - 12.722 - Discriminação de serviços para construção de edifícios;

NBR - 7678 - Segurança na execução de obras e serviços de construção;

NBR - 5410 – Execução de Instalações Elétricas de Baixa Tensão;

NBR - 5626 – Instalação Predial de Água Fria;

NBR - 6118 – Projeto e Execução de Obras de Concreto Armado;

NBR - 8953 - Concreto para fins estruturais - Classificação por grupos de resistência;

NBR - 6120 - Cargas para o cálculo de estruturas de edificações;

NBR - 8681 - Ações e segurança nas estruturas;

NBR - 14931 - Execução de estruturas de concreto;

NBR - 6122 - Projeto e execução de fundações;
NBR - 6123 – Forças devidas ao vento em edificações;
NBR - 8545 - Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos;
NBR - 7200 - Execução de revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas;
NBR - 9574 - Execução de impermeabilização;
NBR - 9575 – Impermeabilização;
NBR - 12170 - Potabilidade da água aplicável em sistema de impermeabilização;
NBR - 8160 – Instalações Prediais de Esgoto Sanitário - Projeto e Execução;
NBR – 9050 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.
Normas de Segurança Contra Incêndios do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso.

2.1 - MEDIDAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os serviços de demolição deverão seguir os prescritos da NR-18 – Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. Antes de se iniciar a demolição, as linhas de fornecimento de energia elétrica, água, inflamáveis líquidos e gasosos liquefeitos, substâncias tóxicas, canalizações de esgoto e de escoamento de água devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor.

As construções vizinhas à obra de demolição devem ser examinadas, prévia e periodicamente, no sentido de ser preservada sua estabilidade e a integridade física de terceiros.

Antes de se iniciar a demolição, devem ser removidos os vidros, ripados, estuques e outros elementos frágeis.

A demolição deverá ser iniciada pela cobertura. Objetos pesados ou volumosos devem ser removidos mediante o emprego de dispositivos mecânicos, ficando proibido o lançamento em queda livre de qualquer material. A remoção de entulhos, por gravidade, deve ser feita em calhas fechadas de material resistente, com inclinação máxima de 45°, fixadas à edificação.

Para trabalhos em telhados devem ser usados dispositivos que permitam a movimentação segura dos trabalhadores, sendo obrigatória a instalação de cabo guia de aço, para fixação do cinto de segurança seguindo as recomendações da NR-36 (trabalho em altura). Os cabos guias devem ter suas extremidades fixadas à estrutura definitiva da edificação por meio de suporte de aço inoxidável ou outro material de resistência e durabilidade equivalente.

É proibido o trabalho em telhado com chuva ou vento, bem como concentrar cargas no mesmo ponto.

É obrigatório aos trabalhadores o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, consoante as disposições contidas na NR-6 – Equipamentos de Proteção Individual.

As técnicas de construção que serão utilizadas deverão garantir a estabilidade das paredes que foram mantidas, sendo certo que estas precisarão de travamento provisório até seu fixamento com a nova estrutura. Os quadros fixos de

tomadas energizadas serão protegidos sempre que no local forem executados serviços de revestimento e acabamento.

3 – IMPLANTAÇÃO E ADIMINISTRAÇÃO DA OBRA

3.1 – PLACA DE OBRA

Deverá constar na obra, placa contendo identificação dos responsáveis técnicos pela obra e demais informações solicitadas, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde. A placa deverá apresentar também todas as informações previstas na Legislação Fiscal Brasileira.

3.2 – NIVELAMENTO

Serão de responsabilidade da contratada a verificação dos níveis e alinhamentos das paredes, para que a obra seja locada de acordo com o projeto, devendo ao responsável técnico pela obra e autores do projeto ser imediatamente avisado a respeito de divergências porventura encontradas.

Caberá ao responsável pela execução da obra proceder à aferição das dimensões, dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes no projeto, com as reais condições encontradas no local.

Caberá ao engenheiro responsável proceder à aferição das dimensões, dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes no projeto, com as reais condições encontradas no local. A locação terá de ser global, sobre um ou mais gabaritos, que envolvam o perímetro da obra. É importante que estes estejam nivelados, bem fixados e travados, para resistirem à tensão dos fios de demarcação, sem oscilar e nem fugir da posição correta. A precisão da locação deverá estar dentro dos limites aceitáveis pelas normas usuais de construção.

3.3 – DEMOLIÇÃO

Por tratar-se de reforma haverá algumas demolições, que deverão ser feitas com cuidado para que não prejudiquem a estrutura da edificação ou resulte em rachaduras e trincas. As demolições deverão seguir as Normas, sob aspecto de segurança e medicina no trabalho, NR-18 e ainda sob aspecto técnico NBR-5682 e demais normas relacionadas ao assunto ou que possam vir a substituir estas.

As demolições devem ser executadas dentro das mais perfeitas técnicas, tomando os cuidados necessários para que não venham causar danos a terceiros. Antes do início da demolição, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, canalizações de esgoto e outras instalações que possam existir devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando as normas e determinações em vigor.

O reaproveitamento de materiais provenientes da demolição ficará a critério da fiscalização, desde que respeitadas às especificações estabelecidas em cada caso.

3.4 – REMOÇÃO

Haverá remoção da estrutura de madeira da cobertura, telhas, esquadrias, aparelhos sanitários. A remoção e o transporte do entulho e detritos deverão ser executados pelo construtor, embalados em caçambas, no mínimo no final de cada jornada de trabalho.

3.5 – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A instalação do escritório e sanitários do canteiro de obra deverá estar em conformidade com a NR-18.

O local para instalações do escritório poderá ser em alguma sala que não sofrerá muitas mudanças no decorrer da obra, desde que autorizado pela Secretaria de Saúde do Município.

Na sala que a empresa destinará ao uso do escritório deverá manter o livro da obra, o alvará de construção, uma via de cada ART (de execução e de cada projeto) da obra, matrícula da obra no INSS, um jogo completo de cada projeto aprovado e mais um jogo completo de cada projeto para atualização na obra. Haverá ainda na obra disponível para uso, todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores.

Durante a obra o sistema de abastecimento existente poderá ser utilizado desde que autorizado pela Secretaria de Saúde do Município. Deverá haver cuidado especial por parte da fiscalização, quanto à previsão de água para confecção de concreto, alvenaria, pavimentação e revestimento da obra. O abastecimento de água ao canteiro será efetuado, obrigatoriamente, sem interrupção, mesmo que tenha que se valer de “caminhão - pipa”.

Durante a obra o sistema de abastecimento existente poderá ser utilizado desde que autorizado pela Secretaria de Saúde do Município.

4 – INFRA-ESTRUTURA / SUPERESTRUTURA

O sistema estrutural de concreto armado está previsto conforme projeto e memorial descritivo desenvolvido individualmente.

5 – ALVENARIAS

Na base das paredes novas serão executadas vigas baldrame com impermeabilizante. Antes de iniciar a alvenaria, deve-se verificar se não há falhas na impermeabilização, que podem ter sido provocadas principalmente pelo transporte de materiais e pela passagem de pessoal, queda de ferramentas, tijolos, etc, ou passagens de tubulações.

Deve certificar-se que a água não subirá na alvenaria, através de fenômenos capilares. Deverão ser rigorosamente respeitadas as posições e dimensões das paredes constantes no projeto arquitetônico, lembrando que, as cotas das espessuras das paredes, no projeto arquitetônico deverão ser consideradas com revestimento, ou seja, além da espessura do tijolo é computada uma camada de reboco em cada face.

As paredes serão construídas em alvenaria de tijolos cerâmicos furados 08 (oito) furos, com dimensões de (10 x 15 x 20) cm, assentados com argamassa de cimento, cal e areia média (limpa) no traço 1:2:8 (cimento: cal : areia).

As fiadas deverão estar perfeitamente travadas, alinhadas, niveladas e apumadas. Quando sobre baldrame, serão começadas depois de decorridas 24 horas da aplicação dos impermeabilizantes asfálticos. Nos serviços de impermeabilização precisam ser tomados todos os cuidados para garantir a estanqueidade da alvenaria.

Na união de alvenarias com vigas, lajes e pilares deverão ser executados chapisco, a fim de proporcionar maior aderência. As tubulações elétricas e hidráulicas embutidas na alvenaria deverão permitir um recobrimento mínimo de 15 mm.

5.1 – BANCADAS, PEITORIL E DIVISÓRIAS

As bancadas serão em granito cinza andorinha, com espessura de 3 cm seguindo as dimensões especificadas em projeto, sendo apoiadas e fixadas por mão francesa em aço galvanizado. Serão instaladas nos seguintes ambientes: Sanitário Masculino, Sanitário Feminino e Cozinha.

Na entrada da edificação existe uma bancada utilizada como recepção e permanecerá conforme já instalada.

Nas janelas serão instalados peitoris de granito cinza andorinha devendo ter caimento para fora facilitando o escoamento da água. Deve se projetar de 3 a 4 cm para fora da face externa da parede, prevendo-se nesta saliência uma pingadeira. Deverá ter um rebaixo (pingadeira) na face inferior, e será assentado com argamassa apropriada.

As soleiras serão de granito cinza andorinha e serão instaladas nas portas, conforme indicado no projeto arquitetônico, sendo que em portas que levam ao exterior da edificação devem ter caimento para fora facilitando o escoamento da água.

Nos sanitários serão instaladas divisórias em granito cinza andorinha, com espessura de 3 cm, conforme projeto.

5.2 – VERGAS E CONTRA-VERGAS

Os vãos de porta e janela têm de atender às medidas e localização prevista no projeto. Sobre o vão das esquadrias, deve-se colocar vergas. Sob o vão das janelas serão colocadas contra vergas. As vergas e contra vergas precisam exceder de 30 a 40 cm de cada lado e ter altura mínima de 11 cm.

6 – COBERTURA

6.1 – ESTRUTURA DE MADEIRA

Haverá a troca do telhado existente, conforme indicado no projeto arquitetônico e a construção de nova estrutura e colocação de novas telhas do tipo fibrocimento.

A estrutura da cobertura deverá ser de boa qualidade e resistente à ação de insetos xilófagos, como sugestão cita-se madeira de lei itaúba de peroba. Na execução de estruturas de madeira, deve-se observar que na madeira empregada não existam fungos, carunchos e cupins nem estilhaçamento longitudinal, ou falta de seção por corte errado de serraria.

Antes da instalação deve ser estocada protegida das intempéries, em local arejado isento de umidade e resíduos de obras, devidamente apoiadas sobre travessas.

No recebimento, o empilhamento seja feito de modo correto, na horizontal, com separadores transversais a cada 50 cm, em local seco e ventilado, obedecendo às técnicas usuais de serrarias; que iguais cuidados sejam tomados com os parafusos de madeira, pregos, parafusos franceses, tirantes e braçadeiras, para que nada falte durante a execução; que todas as partes da estrutura sejam pré-armadas no chão, que todos os entalhes sejam realizados de acordo com a NBR 07190/97.

6.2 – TELHAS DE FIBROCIMENTO

Conforme indicado no projeto arquitetônico, será usado telha de fibrocimento sem amianto com 8 mm de espessura, cor natural, na cobertura de toda a edificação. A colocação deverá ser feita conforme planta de cobertura e cortes do projeto arquitetônico e deverá seguir as especificações do fabricante. A colocação deverá ser feita no sentido contrário o sentido dos ventos, devendo ser fixada com furo sempre a no mínimo 5cm da borda da telha ou da peça complementar, com Parafusos Galvanizados.

6.3 – RUFOS E PINGADEIRAS

Nas platibandas, a ligação entre a telha e a parede deverá ser protegida com rufos de alumínio. Todas as platibandas deverão ser protegidas por pingadeiras de alumínio.

6.4 – FORRO DE GESSO

Será instalado em toda a edificação forro de gesso acartonado, que será executado nos locais indicados no projeto de arquitetura. Pannel em placas constituídas de gesso com aditivos, envolvida por cartão, parafusada sobre estrutura em aço galvanizado, modelo F-530. Execução de estrutura metálica, utilizando pino com rosca, tirante, borboleta, união e canaleta 70/20, conforme orientação do fabricante.

As chapas deverão ser aparafusadas na canaleta 70/20 a cada 60cm. Deverá ser aplicada nas juntas entre as chapas fita kraft e gesso, formando uma superfície uniforme.

7 – REVESTIMENTOS

O revestimento das paredes será executado com argamassa, num procedimento que ocorrerá em duas etapas básicas: chapisco e emboço de massa única. A alvenaria das paredes deve estar bem seca, as juntas curadas. Deve estar limpa e devem ser cortadas eventuais saliências de argamassa das juntas. Nas emendas de paredes novas e velhas deverão ser aplicadas telas de poliéster.

As paredes já existentes devem ter quaisquer irregularidades na superfície reparadas, lixadas e limpas para receber novo acabamento.

7.1 – CHAPISCO (PAREDES NOVAS)

As superfícies destinadas a receber o chapisco comum, serão limpas a vassoura e abundantemente molhadas, com o emprego de esguicho de mangueira, antes de receber a aplicação desse tipo de revestimento.

O chapisco comum - camada irregular e descontínua – será executado à base de cimento e areia grossa, traço 1:3, apenas jogando-se a argamassa com a colher de pedreiro, superficialmente sobre a alvenaria, permitindo, posteriormente, a aderência da argamassa de emboçamento. A espessura máxima do chapisco será de 5mm.

7.2 – EMBOCO / MASSA ÚNICA – PAREDES INTERNAS E EXTERNAS (PAREDES NOVAS)

O emboço/massa única deverá ser feito no traço 1:2:8, cimento, cal hidratada e areia média peneirada. O emboço de cada parede só será iniciado depois de embutidas todas as canalizações, colocação de peitoris e marcos de esquadrias. A superfície do chapisco deve ser abundantemente molhada antes de receber o emboço.

A espessura do emboço deverá ter em média 20 mm. Na ocorrência de temperaturas elevadas, os emboços externos executados em uma jornada de trabalho terão as suas superfícies molhadas ao término dos trabalhos. O acabamento será alisado à desempenadeira de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme.

8 – REVESTIMENTOS CERÂMICOS

É prevista a colocação de azulejos cerâmicos com dimensões de 30x30 cm em todas as paredes dos sanitários e em uma parede da cozinha na altura do piso até o teto, conforme projeto.

Os azulejos devem ser colocados com argamassa especial para azulejos. Os revestimentos cerâmicos serão assentados a seco, com emprego de argamassa industrializada de alta adesividade, sobre as paredes rebocadas.

Os azulejos a serem cortados para a passagem de canos, torneiras e outros elementos das instalações, deverão ser feitos com equipamentos apropriados para essa finalidade, devendo ser evitado o processo manual, e não deverão apresentar rachaduras nem emendas.

As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a obter peças corretamente recortadas, com arestas vivas e perfeitas, sem irregularidades perceptíveis. Deverão ser observados os valores mínimos recomendados pelo fabricante dos azulejos para a espessura das juntas, os quais deverão ser adotados. Os rejuntas serão feitos com rejunte industrializado e não serão admitidas rebarbas.

9 – ESQUADRIAS

As esquadrias – portas e janelas - obedecerão rigorosamente às indicações do projeto arquitetônico. É prevista também a colocação de uma portinhola de alumínio com dimensões de 60x80 cm que dá acesso ao local destinado ao abrigo do reservatório de água com o objetivo de realizar sua manutenção.

Quadro de Esquadrias

PORTAS				
CÓDIGO	LARGURA	ALTURA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
P1	0,80	2,10	8	Porta de madeira com uma folha de abrir
P2	1,00	2,10	3	Porta de madeira com uma folha de abrir
P3	0,90	2,00	1	Portão metálico com uma folha de abrir
P4	0,60	1,60	3	Porta de alumínio com uma folha de abrir
P5	0,90	1,60	2	Porta de alumínio com uma folha de abrir
P6	1,60	2,10	1	Porta de alumínio e vidro com duas folhas de correr
P7	1,56	2,10	1	Porta de vidro temperado com duas folhas de abrir

JANELAS					
CÓDIGO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
J1	2,00	1,20	0,90	3	Janela de correr com 2 painéis em alumínio e vidro.
J2	1,50	1,20	0,90	6	Janela de correr com 2 painéis em alumínio e vidro.
J3	1,50	0,60	1,90	2	Janela basculante em alumínio e vidro.

A sua colocação das esquadrias deverá ser realizada com especial cuidado garantindo a precisão do reboco e seu requadro junto aos vãos para propiciar a fixação com perfeição.

Todas as ferragens para as esquadrias deverão ser inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento. Serão em geral de aço galvanizado.

Serão recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, descolamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeira e outros defeitos.

As esquadrias devem permanecer na embalagem até o momento da instalação.

10 – PAVIMENTAÇÃO

10.1 – REGULARIZAÇÃO

Antes da regularização será necessário preencher alguns ambientes, conforme indicado no projeto arquitetônico para que estes fiquem nivelados com o pavimento existente.

A regularização do contrapiso deverá ser executada com argamassa de cimento e areia média sem peneirar no traço 1:5, possuindo espessura de 3 cm.

10.2 – PREPARO DA SUPERFÍCIE

A superfície existente deverá estar isenta de poeira e de partículas soltas. Será necessário umedecer o contrapiso e aplicar pó-de-cimento, o que implicará na formação de pasta com a finalidade de proporcionar melhor ligação entre a superfície do contrapiso e a argamassa de regularização.

A quantidade de argamassa a preparar será o necessário para espalhar e sarrafear 2,00 m² por vez. Deve ser bem compactada não permitindo a existência de vazios, impedindo desta forma o risco de desprendimento dos pisos cerâmicos.

10.3 – PISOS CERÂMICOS

Será feita a retirada de todo o piso existente para a colocação de novas peças de piso cerâmico com dimensões de 60x60 cm, conforme indicado em projeto, assentado com argamassa especial para piso aplicada na base e no verso da placa e rejuntamento também com argamassa especial para piso conforme fabricante.

Deve-se usar preferencialmente a riscadeira ao invés de serra circular, obtendo-se assim corte perfeito das peças. Ao assentar deve garantir que a argamassa seja bem aplicada, se preciso em dupla camada, passando a argamassa tanto nas placas como no contrapiso, impedindo assim o aparecimento de trincas e o descolamento.

Todos os ambientes receberão rodapé do mesmo piso cerâmico colocado no local.

11 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas estão previstas conforme projeto e memorial descritivo elaborado individualmente.

12 – INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

As instalações hidráulicas de água fria e esgoto estão previstas conforme projeto e memorial descritivo elaborado individualmente.

Faz-se necessário teste de estanqueidade antes de se executar o emboço, chapisco e reboco, assim poderão ser detectados possíveis defeitos nas instalações.

13 – EQUIPAMENTOS HIDROSANITÁRIOS

13.1 – LOUÇAS SANITÁRIAS

As bacias sanitárias, mictórios, e lavatórios embutidos nas bancadas serão em grés porcelâmico na cor branca. Os assentos sanitários serão em material

plástico, da mesma cor das louças sanitárias. As locações das peças acima descritas constam no projeto arquitetônico.

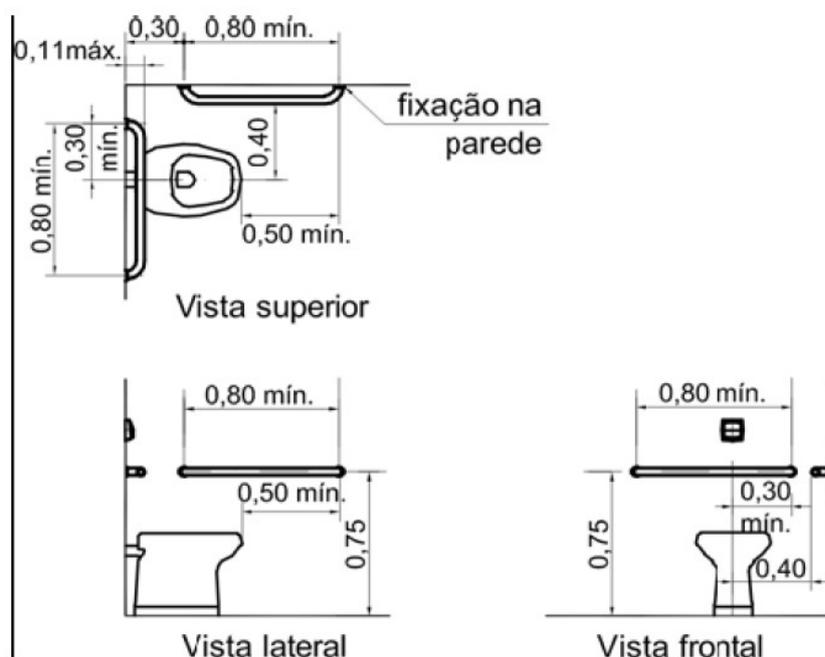
13.2 – EQUIPAMENTOS E METAIS SANITÁRIOS PARA DEFICIENTES

Os acessórios e metais sanitários dos banheiros adaptados deverão obedecer à norma NBR 9050 - Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências, a edificações, espaço mobiliário e equipamentos urbanos.

13.2.1 – Bacias Sanitárias

As bacias sanitárias têm como padrão à altura de 38 cm, para o uso específico por portadores de deficiência física, a altura final da peça deve ser de 46 cm, portanto será utilizado um assento para portadores de necessidades especiais nos vasos sanitários dos banheiros adaptados. Além do assento especial, há outros pontos a serem levados em conta:

- A louça deve ter uma fixação mais resistente, para evitar acidentes.
- Devem existir duas barras de apoio em alumínio sendo uma lateral e outra posterior à bacia. Estas barras terão comprimento de 80 cm.



13.2.2 - Lavatório

Os lavatórios devem ser suspensos, sem colunas ou gabinetes, fixados a uma altura de 0,80 m do piso e respeitando uma altura livre de 0,70 m. O sifão e a tubulação devem estar situados a 0,25 m da face externa frontal e ter dispositivo de

proteção. O comando da torneira deve estar no máximo a 0,50 m da face externa frontal do lavatório.

As torneiras dos lavatórios devem ser acionadas por alavanca. O comando da torneira deve estar a 0,50m da face externa frontal do lavatório.

14 – METAIS SANITÁRIOS E ACESSÓRIOS

14.1 – METAIS SANITÁRIOS

Serão instalados, conforme indicado no projeto arquitetônico, nos Sanitários Masculino e Feminino, torneiras de acionamento por alavanca, sifões para lavatório, acabamentos para válvula de descarga e barras de apoio lateral e posterior a bacia sanitária adaptada para deficientes. Na cozinha serão instaladas torneiras comuns de bica alta.

14.2 – CUBA DE AÇO INOXIDÁVEL

Serão instalados, conforme projeto arquitetônico, serão instaladas cubas de aço inoxidável de embutir na bancada de granito, incluindo válvula e sifão.

14.3 – PAPELEIRA E SABONETEIRA

Nos sanitários masculino e feminino serão instaladas papeleiras para papel higiênico em PVC na cor branca, além de saboneteiras (p/ líquidos) de polietileno, de sobrepor, com acionamento automático, reservatório de 500ml.

15 – PINTURA

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam. Deverão ser tomadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros e ferragens de esquadrias.

Será aplicada a tinta acrílica lavável em todos os ambientes, internos e externos conforme especificação do fabricante. As cores estão previstas conforme projeto arquitetônico.

16 – ÁREA EXTERNA

Na área externa está previsto, conforme projeto arquitetônico, calçamento de concreto delimitando o acesso a edificação e os jardins frontal e posterior.

É previsto também montagem de toldo de lona sintética com estrutura de tubos de aço galvanizado sobre a calçada que dá acesso a entrada principal do edifício.

No jardim posterior será montado um pergolado de peças de concreto armado com dimensões de 12x403x10 cm com espaçamento de 18 cm entre as peças.

Os muros das laterais e o gradil com portão de acesso frontal serão mantidos e receberão manutenção necessária.

17 – LIMPEZA

Ao término da obra deverão ser desmontadas e retiradas todas as instalações provisórias, bem como todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos.

Todas as pavimentações, serão limpas e cuidadosamente lavadas com água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções de ácidos, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.

Na verificação final, serão obedecidas as seguintes normas da ABNT:

NB-597/77 - recebimento de Serviços de Obras de Engenharia e Arquitetura (NBR 5675).

17.1 - AZULEJOS

Inicialmente, as superfícies serão limpas com estopa seca. Depois serão tirados os respingos com palha de aço fina e/ou removedores adequados.

17.2 - FERRAGEM E METAIS SANITÁRIOS

Os metais e ferragens cromados serão limpos com emprego de removedores adequados e/ou polidores não corrosivos, sendo lustrados no final com flanela seca.

17.3 - VIDROS

A retirada de manchas e respingos de tinta terá de ser feita com um removedor adequado.

17.4 - APARELHOS SANITÁRIOS

Será feita a lavagem de aparelhos sanitários, assim como das peças de louça de acabamento, com água e sabão, e palha de aço muito fina não sendo permitido o uso de água com soluções ácidas. O polimento posterior da louça poderá ser feito com pasta removedora não ácida.

17.5 - VERIFICAÇÃO FINAL

Terminados os serviços de limpeza, deverá ser feita uma rigorosa verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações de água, esgoto, águas pluviais, instalações elétricas, aparelhos sanitários e equipamentos diversos, ferragens, caixilharia e portas.